



## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITATIBA

<b>ASSUNTO :</b> Relatório em resposta ao estudo de retomada gradual das aulas
<b>INTERESSADO:</b> Conselho Pleno
<b>COMISSÃO :</b> Selene Coletti, Fernanda Gava, Kátia Ercília, Luciana Oliveira, Milena Moretto, Silvia Ubinha
<b>RELATORAS:</b> Silvia Ubinha e Selene Coletti
<b>APRECIADO EM :</b>
<b>PROCESSO:</b> 04/2020

### I- RELATÓRIO

Na reunião extraordinária do dia 04 de setembro de 2020 com o objetivo de responder ao ofício 199/2020 do poder público, referente ao retorno das aulas das escolas particulares, o Conselho Municipal de Educação optou por formar uma comissão com o objetivo de estudar o assunto a partir de ideias científicas e da presença de uma autoridade sanitária do município.

A comissão formada pelas conselheiras acima mencionadas reuniu-se nos dias 16 e 22 de setembro de 2020, de forma online.

No início da reunião, a Presidente do Conselho Municipal de Educação, Selene Coletti, ponderou que, diante do pedido de retomada gradual das aulas pelo setor de escolas privadas de Itatiba, a comissão formada teria como atribuição informar-se sobre a questão de segurança frente a possibilidade desse retorno averiguando as premissas utilizadas pela Vigilância Sanitária do município, assim como a atualização das informações sobre a questão da pandemia COVID-19 em nossa cidade e Estado utilizando para isso os mais recentes estudos.

É importante ressaltar que o Conselho Municipal de Educação não tem o poder de decisão, é um órgão deliberativo e consultivo.

Dos textos enviados pelos membros do Conselho foram ressaltados alguns pontos:

- Estudos mostram que pode ser seguro reabrir escolas onde não há grandes surtos da doença, mas que é necessário manter medidas como o distanciamento social. Além disso seria vital ter um bom sistema de testes e de rastreamento de contatos, algo que inexistente em diversos espaços”;
- os mesmos estudos também mostram que os professores, funcionários e alunos de escolas secundárias estão em maior risco que crianças pequenas de contrair a COVID 19. (PESQUISA SOBRE O TEMA PUBLICADA NA REVISTA CIENTÍFICA THE LANCET CHILD & ADOLESCENT HEALTH).

- Já outro estudo feito nos Estados Unidos sugere o contrário.
- O Reino Unido propõe fechar outros segmentos da economia como contrapartida para a reabertura das escolas;
- De acordo com a OMS, “o mais importante para voltar à escola é que a doença seja reduzida na comunidade. Se a transmissão for baixa na comunidade, se a vigilância epidemiológica, o rastreamento de contatos e o saneamento forem bons, a escola pode reabrir.” A Organização propõe: redução do número de professores presentes na escola no mesmo dia, a separação das mesas de trabalho, o uso de máscaras.

Após essas análises e colocações dos presentes, chegaram as enfermeiras Viviane Prates e Rosângela Zabaletta, esta responsável pela Vigilância Sanitária de Itatiba, convidadas para apresentação de dados do município referentes à pandemia.

Após o seu ingresso na reunião, alguns temas foram por ela tratados, configurando o mais atual panorama frente ao isolamento e distanciamento adotados.

Primeiramente foram percorridos os dados de nosso município. Segundo o levantamento da Vigilância Sanitária e Secretaria de Saúde:

- A cidade de Itatiba pode ser considerada, em relação à pandemia e número de casos infectados muito melhor que o restante das cidades de nossa região, pois apresenta uma linha decrescente, com um número em torno de 0,4% de contaminação.
- Em nossa cidade é feita uma testagem de 150 pessoas/dia.
- Porém é necessário um critério para a utilização dos testes pois foi confirmado que o teste “rápido” traz uma amostragem de 50% de erro.
- Atualmente no mercado, existem três tipos de testagem para a COVID-19, sendo: o teste de PCR, teste de anticorpos e teste de antígenos. Apesar de já serem utilizados para o diagnóstico de pacientes com a infecção, os testes têm uma média de 70% de acerto dos resultados.
- PCR é a sigla para teste de reação em cadeia da polimerase. Esse é o tipo mais comum e assertivo que está sendo disponibilizado em vários países. Esse modelo consiste na análise de materiais genéticos colhidos como amostras de escarro, que serão analisadas por um profissional capacitado em busca de materiais genéticos compatíveis com o do vírus.
- Já o teste de anticorpos, também conhecido como teste sorológico, não é capaz de detectar o vírus em si. No entanto, ele vasculha algum anticorpo recém-criado instalado no organismo do paciente que possa vir a combater a Covid-19.
- Os testes de antígenos são a maneira mais rápida e fácil de encontrar uma substância estranha no organismo humano.

Respondendo às perguntas dos participantes, Rosângela ainda explicou como funciona tais testes e como o organismo utiliza os anticorpos contra a COVID-19. Anticorpos são

mecanismos de defesa do organismo, gerados após a exposição a um agente externo. Seu papel é reconhecer e neutralizar esses invasores, para que o corpo os elimine.

Assim, para cada antígeno há um ou mais anticorpos específicos. Graças a essa especificidade, pode-se identificar a infecção por SARS-CoV-2.

Dependendo do momento em que são produzidos, os anticorpos são classificados como IGM ou IGG. Anticorpos IGM são os que aparecem primeiro, sendo relacionados a infecções recentes. Muitas vezes, sua presença sinaliza que o paciente está na primeira fase da doença, ou seja, ainda possui o vírus.

Já os anticorpos IGG são produzidos posteriormente. Eles indicam que a infecção se deu há algum tempo e, portanto, que a pessoa deve ter adquirido imunidade ao novo Coronavírus. O que não se sabe, até o momento, é se essa imunidade será permanente.

Em relação à retomada gradativa das aulas, a especialista mencionou que foram organizados protocolos sanitários e que o distanciamento é o principal deles, lembrando de um dos primeiros casos de contaminação do município. Outro ponto é a utilização de máscaras, devendo a mesma ser trocada a cada 2 horas. Explicou que mesmo de máscara estando a mais de 15 minutos e menos de 1 metro de distância, há chances de contaminação. Falou sobre o não compartilhamento de objetos, utilização do álcool em gel, horários intercalados para a entrada e a merenda, delimitação no chão dos espaços, uso de *faceshield* para proteção das mucosas. A utilização destes cuidados e os demais preconizados no Plano São Paulo podem auxiliar na retomada. Cabe a cada instituição o monitoramento e respeito com o protocolo desse retorno. Ainda indagada se as crianças menores podem ter uma maior contaminação decorrente da recusa ou não cumprimento das normas de conduta atuais disse estar em dúvida, uma vez que devido à baixa idade são mais facilmente educadas a seguir tais regras.

Indagada sobre o perigo de contaminação dos professores, declarou que demais profissionais que já reassumiram seus postos de trabalho também correm o mesmo risco ou mesmo pelo avanço da convivência social isso poderá ocorrer, tendo alertado que há grandes chances de ser contaminada em qualquer lugar. Uma forma de minimizar o contato é ao chegar em casa, tirar toda a roupa e sapatos e tomar banho. Inclusive, alertou que a propensão é de pouco a pouco todos se contaminarem pois, como já é histórico, um vírus não é disseminado e sim que as pessoas irão criando resistência a ele. Seja através da vacina ou pela contaminação direta, a tendência é que a população seja gradualmente infectada.

Por isso o trabalho com reforço e plantão de dúvidas pode ser o melhor nesse momento.

Para finalizar apresentou os mapas de geolocalização que mostram que Itatiba não tem uma área específica para os óbitos. Quanto ao infectante (IGM) estamos em declínio por causa das ações da Vigilância, fiscalização e acompanhamento das Unidades de Saúde.

## II- CONCLUSÃO

Considerando o exposto , a Comissão sugere:

- O retorno presencial das aulas é uma tomada de decisão em que deverão ser respeitados os pareceres da comunidade escolar e das autoridades de Saúde ,e, quando ocorrer deverá ser bem planejado, seguindo todos os protocolos sanitários.
- Que seja facilitado aos estudantes do município o direito ao desenvolvimento de competências socioemocionais, no âmbito da esfera da Educação Pública e Privada, previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e na proposta de Educação do século XXI da UNESCO;
- Que o Poder Público não gere processos interruptos e suspensivos do ensino remoto, enquanto perdurar o período de calamidade pública causado pela COVID 19, assegurando suporte técnico aos profissionais da educação e aos alunos;
- Que sejam intensificadas medidas protetivas e políticas públicas de prevenção de abusos, voltadas às crianças e adolescentes, para detectar e atenuar situações que dirimam as forças do Sistema de Garantia de Direitos.

Itatiba, 23 de setembro de 2020.

**Sílvia Regina Salles Ubinha**  
**Relatora da Comissão**

**Selene Coletti**  
**Relatora da Comissão**

## III. DELIBERAÇÃO PLENÁRIA:

- Aprovado por unanimidade de votos  
 Aprovado pela maioria dos votos  
 Não aprovado

Itatiba, 24 de setembro de 2020

**Selene Coletti**  
**Presidente do Conselho Municipal de Educação**